



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



A FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NA ADMINISTRAÇÃO: UMA VISÃO DE DOCENTES SOBRE OS PRINCIPAIS COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES EM UM PROJETO PEDAGÓGICO

Yuri Vefago

yurivefago@hotmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Thiago Henrique Almino Francisco

proftf@gmail.com

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Resumo: O trabalho preleciona contextualizar os comportamentos empreendedores que estão sendo desenvolvidos em um componente curricular obrigatório de um curso de Administração, no contexto de uma Universidade Comunitária Catarinense. Sob a ótica de uma investigação que se posiciona no paradigma qualitativo, o trabalho resgata conceitos que dialogam com a formação empreendedora e o desenvolvimento de competências, permitindo que se compreenda as oportunidades que o curso pode proporcionar aos seus egressos. As conclusões demonstram que é possível fomentar a formação empreendedora e que ela é o caminho profícuo para a consecução dos objetivos que são delineados no projeto pedagógico do curso.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Administração. Projeto Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o empreendedorismo é um campo de estudos fundamental para a criação de inovação, emprego e renda e, por esta razão, ele é tão evidenciado nos últimos tempos por autoridades e pesquisadores nas áreas de economia e administração (DORNELAS, 2005).

No curso de administração, a formação do acadêmico possui uma estrutura disciplinar que promove a construção de habilidades e competências significativas relacionadas ao ambiente corporativo de grandes empresas.

A fragmentação do currículo do curso de administração das mais diversas áreas relacionadas ao funcionamento dos processos de uma empresa, como marketing, finanças, estratégia e outras, dá o parecer de que faltam eixos pedagógicos unificadores. Isso faz com que o aluno seja direcionado a uma função maior do ensino que seja a adapta-lo aos grandes modelos organizacionais e não focar em uma pedagogia com um cenário nacional mais realista.

Desta forma, o curso forma profissionais com visão gerencial, voltados a seguir regras e normas estimulando muito pouco o potencial criativo de seus acadêmicos, assim o aluno deve também possuir uma formação com visão empreendedora, habilitados a utilizar de sua capacidade visionaria para criação de inovações e aprimoramentos que contribuam para grandes avanços e mudanças significativas para a sociedade. Deste modo a educação empreendedora surge como uma abordagem importante para o estímulo de iniciativas de inovação, pois a educação é o fator principal responsável pelo desenvolvimento de um cidadão e consequentemente de um país.

A riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir. Por este fundamento acredita-se que o melhor recurso que uma nação dispõe para solucionar problemas sócio econômicos é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir bens e serviços. O empreendedorismo será um grande aliado da universidade no alcance do alto desempenho da organização, com a liderança da excelência a tornando-a mais competitiva.

2 CONCEITOS CENTRAIS

Neste capítulo encontram-se os principais conceitos centrais que se envolvem com o paradigma defendido na pesquisa.

2.1 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

As percepções de Totto (2001) indicam que a prática e o ensino de Administração estiveram sempre associados a busca pelas melhores práticas e desempenhos. Nos últimos anos, tem-se intensificado a consolidação desta área de estudo como uma das mais intensas, presente em todos os países e sendo opção de escolha de muitas pessoas.

Historicamente, se comparado com os Estados Unidos da America (EUA), os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta. Nos EUA os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores por ano, em Administração. A

evolução do curso se retrata como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante e é neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que deve-se buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos (CFA, 2016).

Segundo Bencke e Gilioli (2013) o surgimento do ensino de administração no Brasil acontece num momento de discussão entre corrente realista e idealista, que utilizavam variadas formas de educar. O ensino de administração tinha como um de seus pilares a formação com base na racionalidade técnica e instrumental.

O Conselho Federal de Administração (CFA), destaca que o ensino de Administração no Brasil passou por dois momentos distintos, marcados pelos currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, que culminaram com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração. Na década de 40, o curso de Administração começou a ganhar contornos mais claros, foi nesse período que acentua-se a necessidade de mão de obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do Ensino de Administração.

Até 1960 existiam apenas dois cursos específicos ao ensino de Administração no Brasil, o da EBAP e a da EAESP, as duas eram da escola da Fundação Getúlio Vargas. Houve um grande avanço nos cursos de graduação, após 1960 abrangendo a quantidade de IES, matrículas e concluintes. É possível observar a enorme expansão em números de IES oferecendo Cursos de graduação, após 1990.

Tabela 1 - Resumo da evolução do Curso de Administração no Brasil.

ANO	IES	Matriculas	Concluintes
1960	31	N/I	N/I
1970	164	66.829	5.276
1980	247	134.742	21.746
1990	320	174.330	22.394
2000	821	338.789	35.658
2002	1.158	493.104	54.656
2003	1.710	576.305	64.792
2004	2.048	641.445	88.466

Fonte: Adaptado (Brasil,2016).

As perspectivas de Ramos (2004) justificam o aumento das escolas de Administração no Brasil como sendo um aspecto resultante dos interesses políticos, econômicos, sociais e de formação profissional.

O curso de Administração é o curso mais oferecido no Brasil, com sua formação considerada mais ampla comparando-se com os outros cursos oferecidos em território brasileiro. O formado sai preparado para realizar as mais diversas funções em diferentes tipos de empresas, não apenas como administrador, mas também poderá atuar nas áreas de contabilidade, marketing, propaganda entre outros.

2.1.1 Uma visão a partir das DCNs

As perspectivas de Oliveira (2005) destacam a importância das diretrizes curriculares, ao ressaltar a disposição sobre os pressupostos gerais voltados para a formação profissional e sua força na implementação de medidas inovadoras que percorrem, inevitavelmente, por uma avaliação do fazer universitário, com competência e qualidade. O autor ainda ressalta, que segundo a Resolução n. 04 de 13/07/2005 (Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Administração) as diretrizes se apresentam de maneira articulada com outras ações ministeriais mais amplas direcionadas ao ensino superior brasileiro.

Ainda segundo Oliveira (2005) as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, em consonância com a LDB (Lei das Diretrizes e Bases), buscam a garantia da organização curricular articulada juntamente com o projeto pedagógico, o que preserva a flexibilidade na formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, entendendo a graduação como etapa inicial da formação continuada.

De acordo com Brasil (2005) as diretrizes dos cursos de Administração trazem aspectos na Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005 que configuram-se como referências ao Projeto Pedagógico a saber:

- a) Definição do Perfil desejado do formando;
- b) Competências e habilidades requeridas ao profissional de Administração;
- c) Conteúdos curriculares;
- d) Organização curricular;
- e) Estágio curricular supervisionado (como componente curricular opcional);
- f) Atividades complementares;
- g) Acompanhamento e Avaliação;
- h) Inclusão opcional do (trabalho de conclusão de curso, projetos, monografia).

A formação profissional proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração que estipula as competências e habilidades almejadas se caracteriza:

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais.

Portanto, relacionado ao perfil do profissional formado no curso de graduação em Administração, a DCN define que a capacitação e aptidão para assimilar as questões científicas, técnicas e econômicas da produção e de seu gerenciamento, estudado a níveis do processo de tomada de decisão, assim como desenvolver o gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2005).

2.1.2 Os principais comportamentos empreendedores

De acordo com Dornelas (2005), nas últimas décadas houve um crescente aumento nos estudos que visam entender e encontrar padrões no comportamento e nas características dos empreendedores, o que fortalece a base de estudo para entender quais são as reais características de um líder. O que vai de encontro com as perspectivas de Allemand (2007) que também relata o crescente aumento de estudos e pesquisas na tentativa de entender as forças psicológicas e sociológicas que movem o empreendedor e que esses estudos científicos que analisam os comportamentos empreendedores buscam dimensionar comportamentos, ações e atitudes que diferenciem uma pessoa “comum” de uma pessoa de sucesso, estruturando essas características.

Sarkar (2005) ao identificar abordagens psicológicas do empreendedorismo que busca entre outras coisas verificar comportamentos e traços da personalidade dos empreendedores decisivos para o sucesso, características relacionadas a parte temperamental de um indivíduo e que tendem a se estabilizar ao longo do tempo.

Seguindo esta mesma perspectiva, Santos (2008) realizou em sua pesquisa o cruzamento de vários estudos psicológicos para identificação de traços e características empreendedoras latentes em indivíduos. O autor inclui quatro delas, a saber:

- a) Grau da adaptabilidade impulsividade
- b) Intensidade de desejo de independência
- c) Necessidade de realização na medida em que um indivíduo acredita que os resultados dos acontecimentos estão sob seu controle, em vez de serem obra do acaso
- d) A sorte e outros fatores estão fora do controle do indivíduo

Gartener (1989) destaca que um estudo sobre os traços e características empreendedoras passa primeiramente por um estudo psicológico para depois partir para um estudo de empreendimento. Chiavenato (2005) destaca três características básicas do empreendedor, são elas:

Tabela 2 - características empreendedoras.

Características básicas do empreendedor	Descrição das características
Necessidade de Realização	Os empreendedores apresentam uma alta necessidade de realização em relação às pessoas população geral. Em muitos casos, o impulso torna-se evidente desde cedo, até mesmo na infância.
Disposição Para Assumir Riscos	O empreendedor assume vários risco ao iniciar seu

	próprio negócio: riscos financeiros, riscos familiares e riscos psicológicos. Contudo pessoas que possuem uma alta necessidade de realização também têm te moderadas propensões para assumir riscos. A preferência pelo risco moderado reflete a auto confiança do empreendedor.
Autoconfiança	Os empreendedores de sucesso são pessoas independentes que enxergam os problemas inerentes a um novo negócio, mas acreditam em suas habilidades para superá-los.

Fonte: Chiavenato, (2005).

Ao longo de seus estudos sobre aspectos comportamentais dos empreendedores, principalmente relacionados a motivação na realização de seus feitos, McClelland (1972) caracterizou os empreendedores como indivíduos únicos. Em sua teoria, o ser humano assimila três necessidades dominantes: a necessidade de realização, a necessidade de afiliação e a necessidade de poder.

Gouveia e Batista (2007) complementam McClelland (1972) ao discorrer sobre estas três necessidades. A necessidade de realização representa o reconhecimento pela execução de um feito. A necessidade de poder representa a amplitude no controle e influência sobre meios que o cercam, representa a autoridade e responsabilidade sobre os outros. Por último, a necessidade de afiliação representa a necessidade de estabelecer relacionamentos, muitas vezes com o objetivo de evitar conflitos e estabelecer poderosas amizades, com confiança e compreensão mútua; é uma necessidade social, de amizade e apoio, para o desenvolvimento de relacionamentos significativos com pessoas.

De acordo com Grossmann (2005), baseado nas teorias de McClelland sobre os comportamentos empreendedores, a consultoria norte americana Management Systems International –MSI, elaborou um projeto em que foram definidas as 10 características empreendedoras de empreendedores de sucesso. Após os testes, a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development), através do PNUD (Programa das Nações unidas para o Desenvolvimento), fomentou a disseminação da metodologia através de convênios com países em desenvolvimento. O projeto foi nomeado de Empretec. O lançamento ocorreu oficialmente em 1988, na Argentina (SEBRAE, 2014). O objetivo da metodologia é estimular o desenvolvimento de empresários, mediante o estímulo de competências atribuídas traduzidas em 10 características empreendedoras que foram inseridas em três grupos afins.

Ao discorrer sobre sua teoria empreendedora (CCE - Características comportamentais empreendedoras), McClelland (1961) identifica um empreendedor a partir da utilização com certa frequência destas CCEs, conforme disposto no quadro a seguir:

Tabela 3 - Comportamentos empreendedores

Comportamentos	Comentários
Conjunto de Realização	Busca de oportunidade e iniciativa; Persistência; Correr riscos calculados; Exigência de qualidade e eficiência; Comprometimento.

Conjunto de Poder	Independência e Autoconfiança; Persuasão e rede de contatos.
Conjunto de Planejamento	Busca de informações; Estabelecimento de Metas; Planejamento e monitoramento sistemáticos.

Fonte: Elaborado Pela Autora da pesquisa.

Conforme estudo realizado através do Empretec, a tabela 3 mostra uma lista com característica dos comportamentos empreendedores. Segundo SEBRAE (2014), o conjunto realização estão situadas cinco características empreendedoras.

- Busca de oportunidade e iniciativa;
- Persistência;
- Correr riscos calculados;
- Exigência de qualidade e eficiência;
- Comprometimento;
- Conjunto de Planejamento;
- Estabelecimento de metas;
- Planejamento e monitoramento sistemático;
- Conjunto poder;
- Independência e autoconfiança.

Chiavenato (2005) ressalta o equilíbrio na mensuração das características empreendedoras de um indivíduo e a necessidade de disseminação de responsabilidades, ou seja, estas características precisam necessariamente estar distribuídas dentro da organização e não centralizadas apenas no empreendedor. O autor destaca a pontualidade das ações do empreendedor, que precisa se utilizar de planejamento e trabalhar com pontualidade e profundidade os seus objetivos.

3 MÉTODO

Este estudo caracterizou-se, segundo Vergara (2009), quanto aos fins por ser uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis, envolvendo a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática (GIL, 2002).

Quanto aos meios, bibliográfica e de pesquisa de campo. “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2009, p.43). Foram revisados autores da literatura sobre empreendedorismo, características comportamentais empreendedoras, perfil do empreendedor, competências empreendedoras. Ainda Vergara a pesquisa de campo é: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (2009, p.43). Para a realização da pesquisa de campo será elaborado dois questionários um para alunos e o outro para educadores do curso de graduação em Administração de uma Universidade Comunitária.

4 RESULTADOS

4.1 A CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTUDO: UMA VISÃO GERAL SOB A ÓTICA DOS DOCENTES E ESTUDANTES

Foi a partir de um marco normativo institucional, que se constituiu o curso de administração da universidade comunitária A, com a intenção de abordar questões sociais, técnicas, estratégicas e humanistas que envolvem a demanda de onde está situada. O curso deverá ser realizado com no mínimo 4 anos e no máximo 7, considerando o acréscimo de 100% subtraindo-se um ano deste quantitativo, na modalidade é presencial, os turnos são noturno ou matutino e sua carga horaria total será de 3.000 H/A. as vagas oferecidas são de 270 anualmente, sendo que a universidade possui autonomia para respectivos remanejamentos (PPC).

O seu objetivo geral é: “Formar Bacharéis em Administração com competências para atuar em um ambiente organizacional dinâmico e complexo, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de inovação e competitividade”

Como consta em seu PPC os Objetivos específicos do curso:

- a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a pro atividade e o senso crítico.
- b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, crítico e analítico.
- c) Estimular a reflexão sobre as melhores práticas gerenciais.
- d) Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas.
- e) Observar constantemente os requisitos legais, normativos, regulatórios e de avaliação para a indução da qualidade do curso.
- f) Contribuir com o estímulo a participação dos docentes e discentes na formação continuada
- g) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes, e comunidade externa.
- h) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade. Incentivar o acadêmico a participar, como profissional registrado, do Conselho Profissional

É perceptível a forte relação entre os objetivos específicos do curso e o empreendedorismo, bem como como a interdisciplinaridade através das diversas práticas pedagógicas de cada disciplina, estimulando a visão sistêmica do acadêmico, além do desenvolvimento dos raciocínios lógicos, crítico e analítico.

Com relação ao PCC do curso de administração da universidade comunitária A, constam em suas competências e habilidades para a formação do egresso no curso e que as mesmas estão alinhadas com a base nas DNC (Resolução Nº 4 de 13.06.2005 – Art.4º) e com os objetivos específicos do curso.

Tabela 4 - Competências e habilidades PPC

Objetivos Específicos do Curso	Competências e Habilidades do Egresso (Perfil)	Diretrizes Nacionais - Resolução Nº 4 de 13.06.2005 (Art.4º)
a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a proatividade e o senso crítico;	a) Exercer a prática empreendedora, com iniciativa, criatividade, determinação, flexível às mudanças, de forma	V) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das

	ética e consciente;	implicações éticas do seu exercício profissional;
	b) Agir de forma estratégica com visão sistêmica, equacionando problemas para aprimorar os processos de negociação e de tomada de decisão;	I) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; III) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, crítico e analítico;	c) Estar comprometido com a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo raciocínio lógico, crítico e analítico, diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	IV) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
c) Estimular a participação dos docentes e discentes na formação continuada;		
d) Ensinar e compartilhar as melhores práticas gerenciais;	d) Ter capacidade de exercer as melhores práticas gerenciais por meio da elaboração e implementação de projetos e da realização de consultoria;	VIII) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.
e) Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas;		
f) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes; e comunidade externa;	e) Integrar conhecimentos práticos e teóricos no exercício pessoal e profissional;	VI) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
g) Intensificar o comprometimento dos docentes e dos discentes no processo do SINAES;		
h) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade.	f) Desenvolver as habilidades de comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional;	II) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
	g) Ter formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio socioambiental político, econômico e cultural.	VII) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Fonte: Adaptado do PPC.

A partir do levantamento e análise, percebe-se que o curso em questão possui as ferramentas para propiciar o desenvolvimento de diversas habilidades que o mercado de trabalho exige, a saber:

- a) Comunicação
- b) Liderança
- c) Visão de negócios

- d) Organização
- e) Empreendedorismo

Habilidades que são trabalhadas durante a graduação, buscando-se a formação de profissionais capazes de exercer a função de administrador com excelência. As questões relacionadas ao empreendedorismo serão explanadas nas seções seguintes.

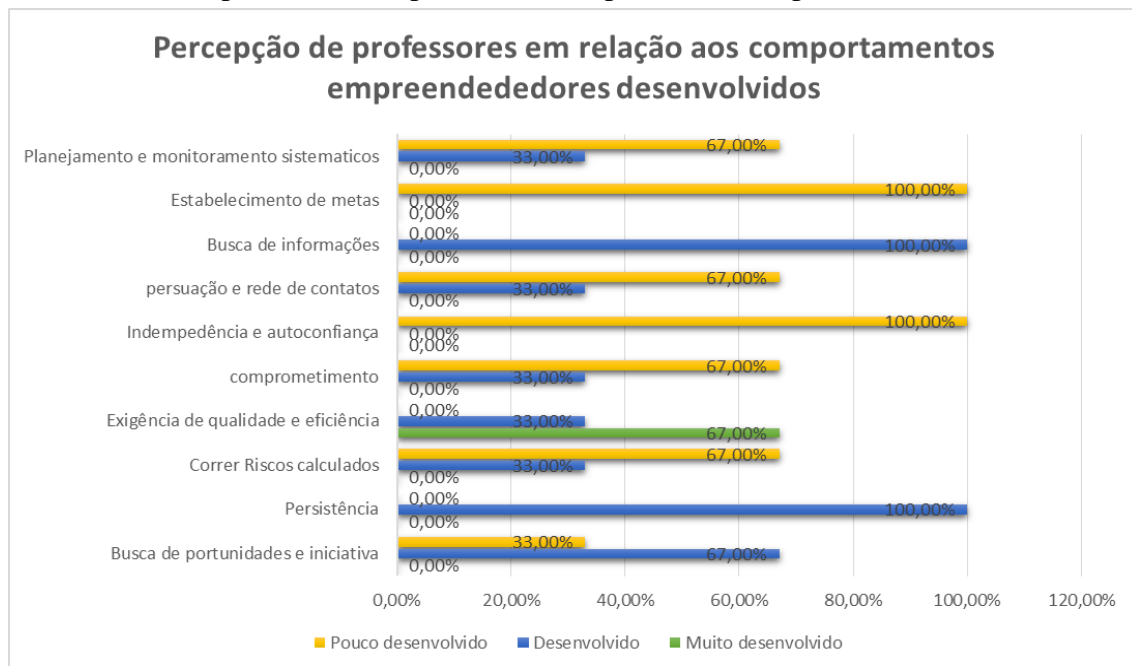
4.1.1 A percepção de professores em relação aos comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo

Com o objetivo de sanar as questões relacionadas ao desenvolvimento dos comportamentos dos empreendedores, nesta seção será explanada estes resultados, a partir da percepção dos professores.

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 1 - comportamentos empreendedores: Professores.

abe destacar, entre os aspectos analisados, que 100% dos entrevistados consideram que os comportamentos relacionados a persistência e busca de informações como sendo de fundamental importância. A persistência representa a capacidade do aluno em superar



C
obst
ácul
os,
co
m
anál
ise,
mu
dan
ça e
insi
stên
cia
na
corr
eçã
o
de
seu

s planos com o fim de superar os objetivos propostos (SEBRAE, 2014). A busca pelas informações representa o inconformismo e busca constante pelo conhecimento, pelas novas práticas e inovações, atento aos concorrentes e sobretudo atento a tudo que faça parte do seu ecossistema e possa de alguma forma interferir o seu negócio, seja positivamente ou negativamente (SEBRAE, 2014).

Os entrevistados consideram que o desenvolvimento de comportamentos de estabelecimento de metas e independência/confiança como pouco desenvolvidos. São esses comportamentos, que possibilitam ao empreendedor o desenvolvimento de autonomia, estabelecimento de metas e objetivos e pensamento de curto e de longo prazo.

Nesse sentido, 67% dos professores entrevistados consideram que os comportamentos de planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos, e riscos calculados são pouco desenvolvidos. 33% consideram desenvolvidos estes comportamentos.

Com 67% das respostas, o único comportamento muito desenvolvido que está presente dos dez comportamentos empreendedores é o comportamento da qualidade e eficiência. Comportamento que possibilita ao acadêmico a característica de querer fazer mais e melhor. Assim como empreendedor que sempre se dispõe a melhorar seu negócio ou seus produtos. E 33% dos professores identificam esse comportamento como desenvolvido.

Deve-se salientar que esses resultados são sob a ótica dos professores da disciplina de empreendedorismo sobre os comportamentos empreendedores que foram ou estão em desenvolvimento. A seção seguinte está apresentada os resultados sob a ótica dos alunos.

5 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo cabe lembrar o objetivo proposto inicial de verificar o desenvolvimento dos comportamentos empreendedores em alunos do curso de administração sob a ótica de professores e alunos. Neste capítulo, são relatadas as conclusões da pesquisa, bem como sugestões para futuras pesquisas.

Como foi verificado no decorrer da seção anterior o curso de administração da universidade comunitária A, apresenta em seu PPC a forte disseminação do empreendedorismo e o incentivo de desenvolvimento de competências habilidades empreendedoras, fato positivo para formação de possíveis empreendedores de sucesso. Pessoa (2008) afirma que o curso de administração, possui um papel estratégico no processo de formação de alunos empreendedores. Deste modo, buscam adotar estratégias de aprendizagem contextualizada para suprir as necessidades do mercado de trabalho, que exigem profissionais com competências empreendedoras.

Buscou-se identificar qual a percepção dos professores e alunos sobre o conceito de empreendedorismo. Os professores possuem uma visão que envolve algumas características de empreendedores como a busca de oportunidade e iniciativa, e também que o empreendedorismo é um estado de uma pessoa ser em seu ego. Os estudos de McClelland confirmam que a necessidade de realização é a primeira necessidade identificada entre os empreendedores bem sucedidos e é a grande impulsionadora dos indivíduos na formação de um empreendimento.

Os alunos compreendem o conceito de empreendedorismo como a abertura de um novo negócio, inovação e busca de oportunidade. Os alunos possuem uma visão que relaciona o empreendedorismo com o âmbito empresarial. Filion (1999) identifica que uma das diferenças entre o empreendedor e o administrador que trabalham no âmbito empresarial é que o empreendedor define o objeto que vai determinar seu próprio futuro. Por esta razão é importante que sejam desenvolvidas características de empreendedoras para que se tornem visionários. Os empreendedores são visionários, e em função dessa característica, o empreendedor direciona as atividades para o aspecto estratégico das organizações, enquanto o administrador se limita e coordena as atividades diárias. Nem todos que se matriculam no curso de administração querem ser empreendedor, mas vários querem descobrir o mundo do empreendedor.

Sob a percepção do desenvolvimento dos comportamentos empreendedores na disciplina de empreendedorismo professores e alunos concordam que os comportamentos de a) persuasão e rede contatos b) independência e autoconfiança estão pouco desenvolvidas. Assim remete a necessidade de aprofundamento em técnicas que ajude a fortalecer o desenvolvimento dessas características. Os professores possuem uma visão mais ampla em relação a comportamentos poucos desenvolvidos além de persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança. Também são considerados pelos professores como

comportamentos poucos desenvolvidos a) estabelecimento de metas b) correr riscos calculados c) independência e autoconfiança. Os alunos possuem uma percepção mais positiva sobre comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo, porém percebem a necessidade de melhorias

A partir desses resultados fica clara a importância do desenvolvimento de comportamentos empreendedores serem desenvolvidos em alunos e desenvolver práticas que ajudem no fortalecimento desses comportamentos.

Quanto as limitações, pode se citar que a própria natureza da abordagem qualitativa traz consigo a limitação de não poder ser generalizada para outras realidades, estando restrita ao contexto investigado. Outro limitador está na realização deste estudo em apenas uma instituição de estudos, entretanto, isso não invalida a sua realização uma vez que se valeu de várias fontes de evidências como alunos, professores, o projeto pedagógico do curso.

Para estudos futuros, é sugerida a continuação desta pesquisa a fim de aumentar a amostra de alunos, não somente do curso de administração, mas de outros cursos que possuem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular, visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento empreendedor.

REFERÊNCIAS

BENCKE, Fernando Fantoni; GILIOLI, Rosecler Maschio. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira**: em busca do vazio, 2003. Disponível em:<<http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 11 de Out. de 2016

BRASIL, MEC. **Cadastro e-mec**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>. Acesso em: 15 de Out. de 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração**: Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, 2005. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em: 07 de Out. de 2016.

CHIAVENATO, Idalberto,. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da administração**. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>> Acesso em: 10 de Out. de 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p.

GARTNER, W. B. "Who is an entrepreneur?" Is the wrong question. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 13, n. 4, p. 47-68, 1989.

GROSSMANN, Matthias. **The Impact Challenge: conducting impact assessments for the Empretec Programme**. University of Oxford and UNCTAD. United Kingdom, 2005.

McClelland. **Teoria comportamental empreendedora**, 2007. Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>> Acesso em 06 de Out. de 2016.

MCCLELLAND. **Teoria comportamental empreendedora**, 2007. Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>> Acesso em 06 de Out. de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação** direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p.

RAMOS, C. **The development of MBAs and Business Schools in Latin América**. Business Leadership Review, vol. 1 ed. 2, Jun. 2004.

SANTOS, Paulo da Cruz Freire. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91191/247610.pdf>> Acesso em: 06 de Out. de 2016

SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 265 p.

TATTO, Luiz. **Administração: evolução, situação atual e perspectivas**, 2001. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//02tatto.htm>> Acesso em: 10 de Out. de 2016

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.